

O IMPACTO DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO AO PACIENTE IDOSO

Maria Izabel Gomes Alves¹ | Priscila Souza de Sena Rios² | Marcos Cardoso Rios³

Farmácia



ISSN IMPRESSO 1980-1769
ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Entende-se que estágio curricular é a prática em farmácia, uma oportunidade da aplicabilidade, uma relação direta entre a teoria e o exercício profissional. Mediante o objetivo do trabalho foi à efetivação do Estágio Farmacêutico como eixo indutor ao exercício pleno da prática de Atenção Farmacêutica, através da análise de percepções. Trata-se de um estudo analítico, quantitativo e qualitativo, transversal, através da aplicação de formulários, realizado em evento de intervenção farmacêutica, no período de junho de 2012. Foram incluídas na pesquisa, todas as voluntárias assistidas no Programa de Atenção Farmacêutica e integrantes do Programa de Assistência Integral à Melhor Idade – PAIMI, sendo investigadas as percepções e produções dos educadores (alunos) através de formulários específicos aplicados às educandas (idosas). Os educandos autoavaliaram o seu desenvolvimento. Os resultados mostraram que as ações baseadas em problemas foram bem aceitas no grupo, com índices variando entre ótimo para a educação (77%), cortesia (69%) e satisfação das participantes ao programa foi entre ótimo a bom. O estágio farmacêutico permitiu o melhor aproveitamento dos estagiários e permitiu ao aluno novas metodologias de aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE

Serviços de Farmácia. Metodologias Ativas. Análise de Satisfação.

This is a descriptive, quantitative, qualitative and trans-sectional study, through a form applied in a pharmaceutical event in June, 2012. The data was extracted from an assessment that occurred in the year 2012/1 at the Universidade Tiradentes, in the subject pharmacist II. All the volunteer members of the "Programa de Atenção Farmacêutica" and the "Programa de Assistência Integral à Melhor Idade – PAIMI" were included in the study, and the perceptions and productions of the educators (students) through specific forms applied with the old ladies. The students evaluated their own development. The results showed that the actions based on problems were well accepted in the group, and the indices ranged in a certain way that education got a great score (77%), while the courtesy (69%) and satisfaction were analyzed as varying between good and great. The pharmacist internship allowed the best utilization of trainees and enabled the student with new methodologies of learning.

KEYWORDS

Services of Pharmacy. Healthcare Program. Satisfaction Analysis.

1 INTRODUÇÃO

Uma relação cada vez mais estreita entre o idoso e a Assistência Farmacêutica têm melhorado aspectos da farmacoterapia e demandado uma preparação adequada do profissional que adentrará o mercado de trabalho (ROCHA *et al.*, 2008).

Sobre o processo de formação do profissional pesa a necessidade de uma grade curricular que propicie articular as tecnologias sanitárias aos paradigmas holístico e humanista (CUNNINGHAM *et al.*, 2003; SILVA *et al.*, 2009), despertando ainda no "berço" os sentimentos de empatia e cuidado (BARRETO *et al.*, 2012). Para esses autores o estágio é o caminho mais curto entre os estudantes, o curso e a vida real.

Carillo (1999); Saturnino e Fernández-Llimós (2009) entendem que estágio curricular é a prática em farmácia, uma oportunidade da aplicabilidade, uma relação direta entre a teoria e o exercício profissional, o saber e o fazer, utilizados em uma perspectiva dicotomizada, complementares, onde o "ser farmacêutico em formação" pratica a técnica, as normas, regras e princípios sobre a área selecionada.

2 OBJETIVOS

Geral:

- Avaliar a efetivação do Estágio Farmacêutico como eixo indutor ao exercício pleno da prática de Atenção Farmacêutica, através da análise de percepções.

Específicos:

- Avaliar o grau de satisfação das voluntárias assistidas no Programa de Atenção Farmacêutica (Atenfar), elenco da disciplina curricular do curso de farmácia da UNIT;

- Conhecer a percepção dos estagiários do curso de farmácia em relação ao aprimoramento de sua formação, elaborado um esquema mental que permita o desenvolvimento

- Prospectar atividades e necessidades, visando atender as necessidades farmacoterapêuticas.

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 Delineamento do estudo

Foi realizado um estudo analítico, quantitativo e qualitativo, transversal, através da aplicação de formulários, realizado em evento de intervenção farmacêutica, no período de junho de 2012, em local de integração do Programa Assistencial da Universidade Tiradentes.

3.2 Amostra

Foram incluídas na pesquisa, todas as voluntárias integrantes do Programa de Assistência Integral à Melhor Idade (PAIMI), que atualmente atende 49 idosas, que, também, são assistidos pelo Programa de Atenção Farmacêutica, projeto da disciplina de Estágio de Atenção Farmacêutica, componente curricular do Curso de Farmácia da Universidade Tiradentes, no corrente semestre.

3.3 Coleta e interpretação de dados

3.3.1 Análise objetiva da satisfação dos educandos

As voluntárias foram entrevistadas pela pesquisadora para a coleta de informações referentes ao comportamento, atitudes, ações e expectativas do estágio durante o período letivo ao qual a pesquisadora assistiu ao grupo analisado, através de um formulário adaptado (CORRER *et al.*, 2009) prospectando ainda anseios futuros, para intervenções mais efetivas.

A amostra foi não probabilística e não aleatória. O universo presente no dia da abordagem foi convidado a participar da entrevista. Apesar de suas limitações, como tendenciosidade ou mesmo autosseleção, a técnica de amostragem por conveniência é, entre todas as demais, que menos consome tempo e menos dispendiosa, utilizadas para gerar ideias, intuições ou hipóteses (MARCONI; LAKATOS, 1990).

O questionário foi adaptado do Questionário de Satisfação com os Serviços da Farmácia (QSSF), instrumento adaptado e validado para o português do Brasil por Correr *et al.* (2009), a partir do material desenvolvido por Larson *et al.* (2002). Esse instrumental tem o intuito de medir a satisfação das voluntárias da pesquisa com itens avaliados através de uma escala de Likert com cinco níveis: "ótimo", "muito bom", "bom", "razoável" e "fraco".

As referidas perguntas estão aqui agrupadas em três domínios: exposição agradável, com itens que tratam dos serviços ligados ao comportamento dos estagiários, manejo da terapia, com itens que tratam dos serviços providos pelos estagiários relacionados ao manejo do tratamento do paciente e sobre a metodologia, que avalia as intervenções segundo metodologias ativas escolhidas para as ações de estágio. Conforme questionário original (CORRER *et al.*, 2009), cada item, inicia-se com a proposição "Como você classificaria" seguida do restante da pergunta.

Perguntas de respostas objetivas, não classificadas no modelo anterior, também, foram feitas e discutiam as temáticas abordadas nas intervenções e expectativas futuras, bem como a farmacoterapia.

Posteriormente os dados foram tabulados em planilha Excel e analisados. As variáveis estudadas foram expressas na forma de gráficos e tabelas com um olhar crítico e reflexivo para comportamento das participantes da pesquisa aos serviços farmacêuticos, pacientes do PAIMI.

4 ANÁLISE QUALITATIVA DA SATISFAÇÃO DOS EDUCANDOS E EDUCADORES

A metodologia empregada por este trabalho é construída a partir da necessidade de investigação da prática de ensino – aprendizagem da Atenção farmacêutica, disciplina que punha o desafio do aluno curso de farmácia da UNIT de colocar em prática em “tempo real” sua filosofia, enfatizando a experiência dos sujeitos envolvidos, educando (voluntário) e educador (aluno), por vezes permitindo a confusão, de mutuamente, o aluno ser o educador e este necessitar ser educando, conforme descreve a filosofia freiriana (FREIRE, 2005).

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista, seguindo um roteiro semiestruturado, que contava com perguntas diretivas aos sujeitos da pesquisa. As perguntas eram discutidas e foi considerada a “fala originária”, fala esta que possibilita a mediação com “o outro” e a “comunicação com o mundo” como em um encontro social, podendo incorrer inter-relação das percepções mútuas (SANTOS *et al.*, 2005; OSTERMANN; SOUZA, 2009).

Após o encontro, a experiência do pesquisador foi registrada em um diário de campo com o objetivo de alcançar a subjetividade das percepções que como já explicitado é um objetivo claro da fenomenologia. Após a coleta das entrevistas uma leitura de cada depoimento foi realizada tentando entrar na realidade de cada sujeito-pesquisado e expor com clareza esta experiência da vida acadêmica.

4.1 Aspectos éticos da pesquisa

Foi garantido o anonimato das voluntárias e dos estagiários. Os termos de compromisso livre esclarecido não foram assinados pelos usuários, entretanto, foi autorizado pela coordenação do PAIMI, em parceria entre a Instituição de Ensino Superior, curso de farmácia (estágio farmacêutico) e Programa Assistencial, permitindo a execução dessa pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Análise de satisfação em relação ao estágio farmacêutico e farmacoterapia

Para Ivama *et al.* (2002) os pacientes são os maiores beneficiários das ações do farmacêutico, compreendidos em sua concepção de sujeito, e pelos quais os farmacêuticos (e estagiários) assumem responsabilidades, visando atender as expectativas e anseios sobre a farmacoterapia dos seus pacientes. A satisfação desses nos indicará indiretamente, ou mesmo diretamente, a qualificação da estrutura, processo e resultado, tríade essencial ao desenvolvimento da prática (DONABEIN, 1988).

Resultados do presente estudo apontam um nível de satisfação das voluntárias aos serviços entre ótimo a bom. A educação, apontada para 77% das entrevistadas como ótima e definida como ato de comportamento, é um elemento importante e faz parte da conduta

profissional, esmerada ao longo de sua vida, incluso no contexto familiar. No entanto, para Costa e Tieze (2010), não basta apenas ser educado em sua prática, é preciso ser cortês.

De acordo com esses autores pode-se ser bem educado e não ser cortês. A cortesia (considerada por 69% dos entrevistados como ótima), no contexto da Atenfar, ganha a dimensão essencial, uma vez que retrata um interesse sincero pelo seu paciente. De acordo com Cipolle *et al.* (2004), este é o principal beneficiário das ações do farmacêutico. Demais percepções sobre os estagiários encontram-se na tabela 1.

Quadro 1: Avaliação do grau de satisfação das intervenções e atividades diversas realizadas no estágio farmacêutico II, segundo domínios de exposição agradável, manejo da terapia e metodologia.

Itens avaliados	Escala de Likert * (%)			NR (%)
	Ótimo	Muito bom	Bom	
Como a senhora avaliaria o estágio/estagiário do curso de farmácia?				
1. Sobre os estagiários				
Educação	77	20		3
Simpatia	80	17		3
Cortesia	69	17	6	9
Disponibilidade à responderem as perguntas	74	9	9	9
2. Sobre o manejo da terapia				
A preocupação em informar como administrar os medicamentos	56	25	11	8
O cuidado em informar a importância de serem administrados corretamente	56	32	6	6
A preocupação em informar como os medicamentos funcionam	53	29	12	6
O cuidado em informar possíveis reações adversas dos medicamentos	50	26	15	9
O empenho do estagiário em manter ou melhorar a sua saúde?	65	18	12	6
O interesse do estagiário pela sua saúde?	59	24	12	6
3. Sobre a metodologia				
A utilização de brincadeiras e encenações teatrais?	76	15	3	6
As intervenções através dos encontros	68	12	12	9

*= Os índices razoável e fraco não foram citados pelas entrevistadas

Fonte: Questionário adaptado e respondido pelas idosas participantes do PAIMI no período 2012.1.

No que tange ao manejo da farmacoterapia, observou-se uma preocupação dos estagiários em informar aos seus pacientes, conforme analisado na tabela 1. De acordo com Castro (2000) é necessário que haja uma clara informação sobre os medicamentos. Para esse autor, falhas de informações e a promoção farmacêutica distorcida podem levar a sérios problemas clínicos e de ordem econômico, mostrando-se mais evidentes em países em desenvolvimento, onde os compêndios elaborados pelas indústrias tendem a exagerar os apelos clínicos e suavizar os danos, problematizados ainda mais pelos números incipientes de estudos de utilização dos medicamentos.

Segundo Crozara (2001) o cuidado em informar o uso de medicamentos tem constatação de variações nos perfis terapêuticos no curso do tempo, podendo-se associar que

112 | o tempo influencia no processo saúde-doença, por vezes, necessitando adequações da farmacoterapia. Outro problema comum, perceptível ao longo do acompanhamento farmacoterapêutico foi à análise de prescrições, onde dosagens e indicações inadequadas, interações medicamentosas que geravam associações desnecessárias e utilização de medicamentos sem valor terapêutico, decorrendo, assim, Problemas Relacionados aos Medicamentos (PRM). Tais fatores são também mencionados por Monseguí *et al.* (1999).

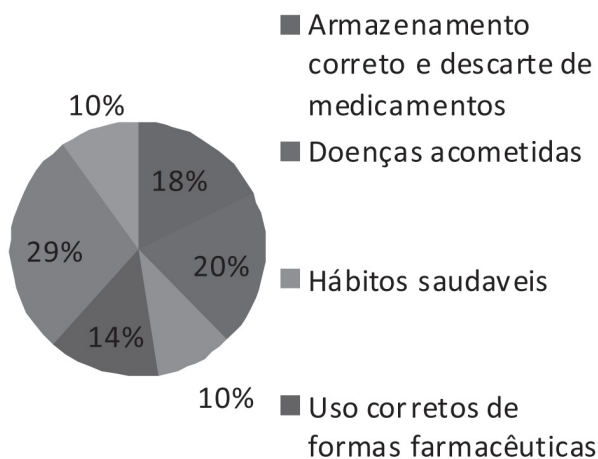
Neste contexto, é importante que o farmacêutico explique de forma efetiva as informações a serem apreendidas, e quando se faça necessário, intervenha, de acordo com os limites de sua profissão, na farmacoterapia. Segundo Berger (2009) é certo que os pacientes necessitam das informações para ajudá-los a aderir aos regimes de tratamento, decerto a duração da orientação, a organização da mensagem transmitida e o envolvimento do paciente são fundamentais. Ainda de acordo com esse autor, apesar da expertise na farmacoterapia, os farmacêuticos precisam aliar o conhecimento subjetivo do “ser” doente, de forma a compreender as informações necessárias a serem “troçadas”, na mais tocante humanização ao paciente, a dialogicidade (FREIRE, 2005).

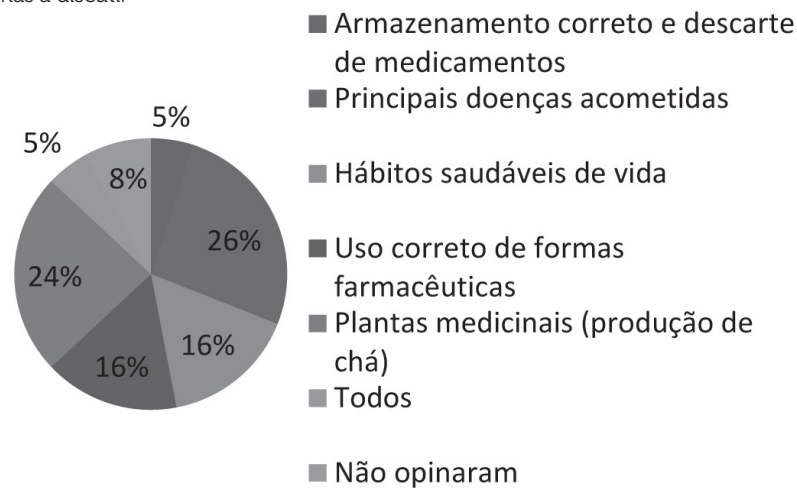
A maneira com que as informações foram repassadas às voluntárias da pesquisa também foi analisada. Ações baseadas em problemas foram bem aceitas no grupo, conforme relatam Barreto *et al.* (2012). De acordo com estes autores, temas sobre saúde e medicamentos foram refeitos e recriados com os participantes do PAIMI, para melhor apreensão, utilizando uma metodologia que visa acionar as esferas motoras, cognitivas e afetivas, por meio da ludicidade. Tal situação compreende o desenvolvimento de habilidades como interpretação, colaborando para o “ser” que possui a doença e utiliza o medicamento, uma melhor preparação para o enfrentamento de suas condições.

Moyles (2002) relatou que o brincar engloba as oportunidades de praticar, escolher, imaginar, adquirir novos conhecimentos, criar, observar, pensar, questionar, elaborar pensamentos e entendimentos coerentes e lógicos, como, também, a comunicação e a memória. Segundo Rezende (2010), a utilização de brincadeiras colabora para o desenvolvimento de habilidades como a interpretação, dando novo significado aos fatos ou ajudando-os a memorizá-los, colaborando ainda para o enfrentamento de novas situações.

Uma das proposições da pesquisa era também analisar os principais temas abordados nas atividades de estágio e o que seria prospectado (Figuras 1 e 2).

Figura 1: Principais temas abordados





Os resultados trazem algo bastante relacionado à experiência vivida pela maioria das pacientes. Outro estudo realizado pelo mesmo grupo de pesquisa evidenciou que a maior parte das idosas do programa são usuárias de plantas medicinais (PRATA e RIOS, 2012). Conforme esses autores, a utilização de plantas para fins terapêuticos está associada às questões culturais e acesso da população assistida. Associamos ainda o imenso potencial de uso para tratamento de um grande número de patologias em humanos.

A busca e o uso de plantas com propriedades terapêuticas é uma atividade que vem de geração a geração descritos com o intuito de preservar essa tradição milenar e atestada em vários tratados de fitoterapia (ARGENTA, 2011). Segundo este autor, o conhecimento sobre o manejo das plantas medicinais vai diferenciar no tratamento de doenças.

As pessoas precisam tomar conhecimento de que, mesmo sendo um medicamento natural, as plantas podem causar problemas de saúde se forem usadas de maneira errada. Assim como acontece em todas as formas de automedicação, o uso de plantas representa um risco potencial para saúde humana. A segurança dos fitoterápicos é especialmente importante, pois na maioria das vezes produtos não são indicados por um profissional de saúde (MATTOCKS, 1998).

Para Newall *et al.* (2002) os principais fatores que influenciam na manutenção desta prática são o baixo nível de vida da população e o alto custo dos medicamentos industrializados. Dessa forma, usuários de plantas de todo mundo, mantém em voga a prática do consumo de fitoterápicos, tornando válidas algumas informações terapêuticas que foram acumuladas durante séculos.

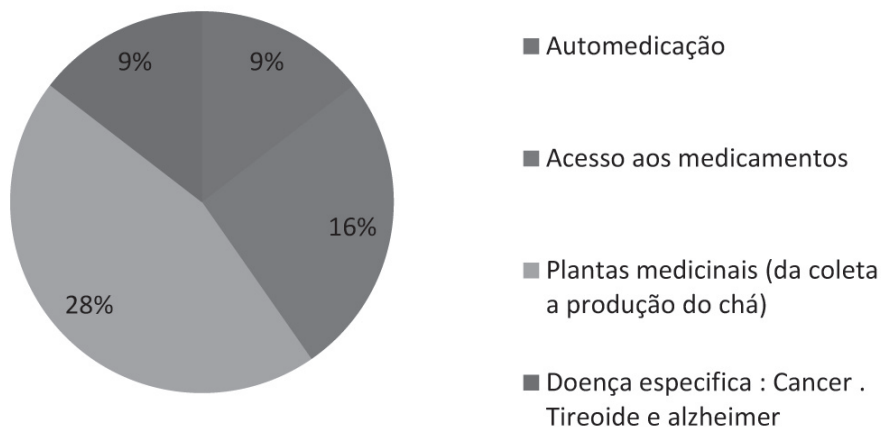
Estudo com o mesmo grupo de voluntárias descreveu as principais patologias frequentes: hipertensão arterial, hipercolestolemia e diabetes *mellitus*. Não obstante, estes assuntos foram apontados e sugeridos para maior exploração no semestre seguinte. Tratam-se de doenças associadas ao processo de transição demográfica, alterando a pirâmide populacional e a hábitos de vida saudável.

Assim, Barreto *et al.* (2012) já associavam a prática farmacêutica à assistência à saúde do idoso. Intervenções farmacêuticas, nestes casos, compreendem ações farmacológicas e não farmacológicas. Essas doenças, por características que associam ao risco patogênico são também associados à questão alimentar.

A reeducação alimentar é sempre um passo importante nos tratamentos de triglicérides e colesterol altos, hipertensão e diabetes. Mediante, urge a necessidade de se educar o paciente para que ele reconheça a importância da adesão ao tratamento e desta forma, promova mudanças de hábitos, melhorando sua qualidade de vida (MELLES; ZAGO, 1999).

Apesar de não tão prevalentes no grupo, outras condições de saúde suscitam a curiosidade das idosas, conforme descrito na figura 3.

Figura 3: Temas pontuais de dúvidas e esclarecimentos



Já abordado e melhor discutido por Barreto *et al.* (2012), a senescência, de certa forma, se associam aos hábitos de vida, atitudes, conhecimentos e inversão demográfica, para uma faixa etária mais elevada. Doenças como demência associada à idade, hipotireoidismo, alguns tipos de câncer podem associar ao avanço da idade. Esses fatos aguçam o interesse por maiores informações.

O fato de que, muitas vezes, os pacientes não falam sobre suas preocupações ao menos que lhes seja perguntado é discutido por Berger (2009). Tal proposição é característica da prática da Atenção Farmacêutica, na qual o paciente é visto em sua totalidade de ser, não particularizando medicamentos ou mesmo doenças. Trata-se de uma prática generalista (CIPOLLE *et al.*, 2004), que pode ser vivenciada pelo aluno de estágio, os quais buscaram atender as necessidades farmacoterapêuticas, baseando-se no paradigma SPO (sigla inglesa de estrutura, processo e resultado), abordando para cada problema de saúde, apresentado os medicamentos utilizados e avaliando as probabilidades de medicamento-doença, doença-medicamento influenciem no sucesso da farmacoterapia. Para Berger (2009, p. 71): “[...] se o paciente tem uma preocupação que não é abordada adequadamente, quaisquer informações que se seguem não serão compreendidas”.

A automedicação em grupo de idosos é tema de estudos (ROZENFELD, 2003; BARRETO, 2012) que apontam uma menor taxa frente à população em geral. Entretanto esse é um tema de curiosidade do grupo analisado. Tal fato pode ter sido estimulado pelas atividades de estágio, uma vez que, durante as brincadeiras, utilizadas como metodologia ativa, as participantes se apropriaram do conceito e riscos inerentes ao uso indevido de medicamentos. Alguns relatos (PRATA; RIOS, 2012), mostram que esta prática é uma forma de controlar um sofrimento.

Observou-se uma demanda reprimida à inclusão no programa de Atenfar. Cerca de 88% das idosas do PAMI desejariam participar do seguimento farmacoterapêutico deste programa. Tais fatos podem sugerir a qualidade dos serviços prestados, o que, de maneira positiva favorecem ao aprendizado do estagiário, o qual se destaca, também, na função de

educador e colocam o estágio como uma fonte de conhecimento prático e promoção da saúde. Ressalta-se, entretanto, que as atividades de promoção e educação em saúde são realizadas com todo o grupo do PAIMI.

Tais achados permitem conhecer as necessidades da população analisada, no que se refere, a saúde e medicamentos, dando subsídios para o planejamento de ações que visem a melhoria da qualidade de vida das idosas.

5.2 Considerações dos educandos e educadores em relação ao estágio farmacêutico

De acordo com as considerações apresentadas na metodologia, os resultados e a discussão vêm apresentados de acordo com a percepção dos sujeitos envolvidos (sujeito-pesquisado e pesquisador). As falas expressas abaixo indicam a percepção dos discentes a respeito da sua vivência dentro do ambiente proposto pela disciplina quanto campo de ensino/aprendizagem da Atenção Farmacêutica:

6 FALA DOS EDUCANDOS (EDUCADORES EM SAÚDE)

“Foi uma experiência muito enriquecedora onde foi possível colocar em prática tudo aquilo que aprendemos na teoria, [...] Pude perceber também o quanto é um processo difícil e delicado a atenção farmacêutica” (L. G.C. 2012/1).

“Foi bom, eu tive uma aprendizagem em especial a lidar com as idosas e aprender mais sobre os medicamentos” (A.D., 2012/1).

“Muito produtivo o aprendizado com o grupo do Paimi, a confiança e credibilidade que elas passaram, tornou-se prazeroso os encontros e o estágio como todo” (H.I., 2012/1).

“O estágio de atenção farmacêutica ajudou-me a desenvolver minhas habilidades de comunicação com o paciente” (C.M., 2012/1).

“Acrescentar a prática da atenção farmacêutica no cotidiano das pessoas que necessitam” (E.N., 2012/1).

“Foi uma experiência diferente, aprendi a lidar com pessoas com idade mais avançada, foi um período de estágio bastante proveitoso, valeu a pena” (M.A., 2012/1).

“Foi muito proveitoso para meu aprendizado na área de atenção farmacêutica” (M.I., 2012/1).

Reafirmando a síntese de Barreto *et al.* (2012) o estágio possibilita o exercício de futuros profissionais, permitindo-os conciliar o ensino teórico-prático. De acordo com esses autores, sendo perceptível nas falas dos estagiários, tal fato, exige dos envolvidos, ainda acadêmicos, despertar o sentimento de empatia e de cuidado.

7 FALA DOS EDUCANDOS (VOLUNTÁRIOS)

Alguns educandos ressaltaram o desempenho dos estagiários, consolidando a prática da Atenfar como um meio que possibilita a humanização. A necessidade de falar de humanização no atendimento a saúde, emerge frente às evoluções científica e técnica do

116 | serviço, por vezes não acompanhadas por um avanço correspondente na qualidade do contato humano.

Geralmente, o profissional de saúde põe-se em uma posição de empoderamento e verticalização. Segundo Martins (2001) humanizar o atendimento em saúde é fortalecer o desejável comportamento ético e o arsenal técnico-científico, com os cuidados dirigidos as necessidades existenciais dos pacientes.

A humanização, princípio nos quais os farmacêuticos devem incorporar na prática de atendimento ao paciente, permitem uma maior interação profissional, aqui implícito a horizontalização, possibilitando por meio da dialogicidade a detecção, resolução e prevenção de PRM.

“Foi muito importante aprendi coisas que não sabia, principalmente sobre o chá que fazia errado” (M.L.S., 2012/1).

A relação de confiança é também importante nas intervenções farmacêuticas, pelas quais o profissional busca as informações mais subjetivas e que possam melhorar o tratamento farmacoterapêutico. O vínculo formado entre estagiário e os seus pacientes é descrito nas seguintes falas:

“Relacionamento ótimo com os estagiários, as informações e experiências transmitidas ajudaram muito” (N.M.S, 2012/1).

“Depois de vocês melhorou muito a minha vida, aprendi muito, gostei muito de vocês, cada uma que passou aqui foi ainda melhor” (M.J.M.S, 2012/1).

8 CONCLUSÃO

O estágio farmacêutico II (Atenção Farmacêutica) da Universidade Tiradentes permitiu o melhor aproveitamento dos estagiários, contemplando as diretrizes nacionais, mas, além disso, permitindo ao aluno novas metodologias e um jeito mais humano de “ver” o próximo, sendo “o próximo”, uma pessoa que requer o melhor de seus cuidados e capacitação. Tal fato é baseado na percepção do estagiário e dos pacientes, tratados nessa pesquisa, seguindo o princípio freiriano de educador e educando.

AGRADECIMENTOS:

A Zulnara Mota pela colaboração: mesmo que a palavra “obrigada” signifique tanto, não expressaria por inteiro o quanto seu gesto de confiança e atenção foi importante para mim e meus colegas. Também, quero agradecer as voluntárias assistidas no Programa de Atenção Farmacêutica e integrantes do Programa de Assistência Integral à Melhor Idade – PAIMI, obrigado por terem nos enriquecidos com as suas sabedorias, experiências e pela confiança.

REFERÊNCIAS

ARGENTA, S. C.; ARGENTA, L. C.; GIACOMELLI, S. R.; CEZAROTTO, V. S. Plantas Medicinais: Cultura Popular Versus Ciência. *Vivências*, v. 7, n. 12, p. 51-60, 2011.

BARRETO, M. T. M.; CRUZ, L. G.; SILVA, C. M. V.; PRATA, M. S.; SOUZA, H. N.; RIOS, P. S. S.; RIOS, M. C. Brincando e Ressignificando o uso racional de medicamentos: a experiência em um grupo de idosas. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 1, n. 15, p. 53-64, 2012.

BERGER, B. A. **Habilidade de comunicação para farmacêuticos**: construindo relacionamentos, otimizando o cuidado aos pacientes. São Paulo: Pharmabooks, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação/Câmara de Ensino Superior. CNE/CES - **Resolução n. 2, fevereiro de 2002**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia e Odontologia. DOU, Brasília, 02 fev. 2002.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Nova Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio**. Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Brasília, 2008.

CARRILLO, M. R. G. G. Ensino Farmacêutico e a necessidade de mudanças na concepção de estágio na carreira de farmacêutico bioquímico. **Revista Educação Pública**, n. 16, 1999.

CIPOLLE, R. J.; STRAND, L. M.; MORLEY, P. C. **Pharmaceutical care practice**: the clinician's guide. 2 ed. New York: McGraw-Hill, 2004.

CORRER, C. J.; PONTAROLO, R.; MELCHORS, A. C.; SOUZA, R. A. P.; ROSSIGNOLI, P.; FERNANDÉZ-LLIMÓS, F. Satisfação dos usuários com serviços da farmácia: tradução e validação do Pharmacy Services Questionnaire para o Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 1, p. 87-96, 2009.

COSTA, A. E. K.; TIEZE, K. K. Como Fidelizar e Satisfazer o Cliente no Ambiente de uma Farmácia. **Infarma**, v. 22, n. 9/10, 2010.

CUNNINGHAM T. M. P.; FERREIRA, S. M. D. S.; SEQUEIRA, M. C.; BIANCO, A. D. O novo professor do curso técnico de Enfermagem, num contexto atual da educação: uma visão crítico-reflexiva. **Revista Técnico-científica de Enfermagem**, p.353, 2003.

DONABEDIAN, A. **Explorations in quality assessment and monitoring**. V. 1. Ann Arbor: Health Administration Press, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.

IVAMA, A. M.; NOBLAT, L.; CASTRO, M. S.; OLIVEIRA, N. V. B. V.; JARAMILLO, N. M.; RECH, N. **Atenção Farmacêutica no Brasil**: Trilhando Caminhos: Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2002. 24p.

LA FUENTE, A. R. S. **O estágio na formação do profissional docente**: ensaio sobre importâncias e perspectivas. Anais do II Seminário de Pesquisa do NUPEPE, Uberlândia/MG, p. 17-27, 2010.

LARSON, L. N.; ROVERS, J. P.; MACKEIGAN, L. D. Patient satisfaction with pharmaceutical care: update of a validated instrument. **Journal of the American Pharmacists Association**, v. 42, p. 44-50, 2002.

118 | MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MATTOCKS, A. R. **Chemistry and toxicology of pyrrolizidine alkaloids**. New York: Academic Press, 1998.

MELLES, A. M.; ZAGO, M. M. F. Análise da educação de clientes/pacientes na literatura brasileira de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 7, n. 5, p. 85-94, 1999.

MOSEGUI, G. B. G.; ROZENFELD, S.; VERAS, R. P.; VIANNA, C. M. M. Avaliação da qualidade do uso de medicamentos em idosos. **Revista de Saúde Pública**, v. 33, n. 5, p. 437-444, 1999.

NEWALL, C. A.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Plantas Medicinais: Guia para profissional de saúde**. São Paulo: Premier, 2002.

OSTERMANN, A. C.; SOUZA, J. Contribuições da análise da conversa para os estudos sobre o cuidado em saúde: Reflexões a partir das atribuições feitas por pacientes. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 7, p. 105-117, 2009.

PANTA, M. E. N.; CRISTINO, A. P. B. S. **Atenção Farmacêutica: e Experiência do Ensino Acadêmico no Curso de Farmácia da Universidade Tiradentes – UNIT**. Aracaju, (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade Tiradentes – UNIT, 2011.

PRATA, M. S.; RIOS, M. C. **Análise de discurso**: experiência subjetiva e não adesão farmacoterapêutica em um grupo de idosos. Aracaju, (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade Tiradentes – UNIT, 2012.

RAMALHO DE OLIVEIRA, D. **Atenção Farmacêutica**: da filosofia ao gerenciamento da terapia medicamentosa. São Paulo: RCN, 2011.

REZENDE, J. A. **Atividades lúdicas selecionadas na terapêutica da Ansiedade para Deficientes Auditivos**. Tese de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, 2010.

ROCHA, C. H.; OLIVEIRA, A. P. S.; FERREIRA, C.; FAGGIANI, F. T.; SCHOETER, G.; SOUZA, A. C. A.; DeCARLI, G. A.; MORRONE, F. B.; WERLANG, M. C. Adesão à prescrição médica em idosos de Porto Alegre, RS. **Ciências. & Saúde Coletiva**, v.13(Sup), p.703-710, 2008.

ROLIM, R. A. Atenção farmacêutica: Um processo educativo. **Infarma**, v. 20, n. 3/4, 2008.

ROZENFELD, S. Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre os idosos: uma revisão. **Revista de Saúde Pública**; v. 19, n. 3, p. 717-724, 2003.

SANTOS, E. C. B.; ZANETTI, M. L.; OTERO, L. M.; SANTOS, M. A. O cuidado sob a ótica do paciente diabético e de seu principal cuidador. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, vol. 13, n. 3, p. 397-406, 2005.

SATURNINO, L. T. M.; FERNÁNDEZ-LLIMÓS, F. A Farmácia Escola no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 90, n. 3, p. 204-210, 2009.

SILVA, R. M.; SILVA, I. C. M.; RAVALIA, R. A. Ensino de Enfermagem: Reflexões Sobre o Estágio Curricular Supervisionado. **Revista Práxis**, ano I, n. 1, 2009.

Recebido em: 17 Janeiro 2012

Avaliado em: 17 Janeiro 2012

Aceito em: 18 Janeiro 2013

1 Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade Tiradentes.

2 Farmacêutica. Especialista em Farmácia Hospitalar. Email: priscila.s.sena@hotmail.com.br

3 Farmacêutico. Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal de Sergipe. Email: mcrios_farma@yahoo.com.br